

## Kilunda a lagoa da morte

Semanário Terra Angolana

30 De Outubro de 2015

Texto: António de Sousa



Os moradores do bairro Kacula, comuna da Funda, arredores da vila de Cacuaco, clamam por ajuda das entidades do município para acabar com os inúmeros afogamentos que acontecem na lagoa da Kilunda Mariana Capombo, moradora daquela zona, revelou à nossa reportagem ocorrem muitas mortes por afogamento naquela lagoa, sobretudo crianças.

"O que mais me preocupa são as crianças que todos os dias têm ido à lagoa tomar banho. Não sabem o perigo que esta lagoa representa", disse, tendo referido que apesar das mortes "esta lagoa nos ajuda muito e é lá onde sai o peixe que consumimos e que vendemos. É com a água desta lagoa que lavamos a roupa, a loiça e que tornamos banho".

Mariana que já reside na funda desde 2006, diz sentir-se feliz por viver naquela zona apesar de inúmeras dificuldades por que passa. A mesma aponta a falta de água potável como um dos grandes problemas que os moradores do bairro Kacula enfrentam.

"O que me deixou mais feliz é saber que as autoridades tradicionais junto do coordenador proibiram todas as pessoas de tomar banho na lagoa para evitar mais mortes e não nos proibiram de comprar peixe", revelou.

José (nome fictício) revelou que a lagoa tem tradição. "Não é normal que não passa um ano e sem morrer pessoa. Olha que já perdi dois familiares, depois disto resolvi sair da vila", afirmou angustiado.

A situação é perigosa e as vítimas, na sua maioria, são principalmente visitantes que não

podem banhar na lagoa "Se entrar na água já não volta", explicou a fonte.

Rosalina Manuel, moradora do bairro há 20 anos, e vendedora de cacusso, diz que as mortes nesta lagoa diminuíram desde que as autoridades tradicionais proibiram as pessoas de banhar nela, mas garante que as constantes mortes devem-se também à falta de seriedade por parte dos moradores em relação ao perigo daquele lugar.

"Muitos dos adultos não controlam os seus filhos, e alguns jovens, mesmo sabendo do perigo não aceitam os conselhos, principalmente, quando estão num estado etílico avançado", lembrou a moradora, que recorda "muitos morrem afogados, outros são comidos pelos jacarés".

"As mortes neste bairro não são só por causa da lagoa, há tempos, a cólera assolou aqui e fez muitas vítimas, na sua maioria crianças", referiu.

Um esforço titânico foi feito pelo coordenador do bairro em colaboração com as autoridades tradicionais e proibiram que as pessoas banhassem ou lavassem roupas. A prioridade foi dada àqueles que querem acarretar água. A Funda continua a ser abastecida de água potável por cisternas e os preços são elevados o que leva a população a pedir a intervenção da administração de Cacucaco que quase nada faz para a saúde da população local.

Outra preocupação é a assistência médica. "Não temos hospitais, o que existe são os postos médicos e muitos deles mal equipados para responder as necessidades da população", realçou.

Zé Paulo, o coordenador, falando sobre as mortes que se registam no bairro assegurou que antigamente era demais, mas houve uma redução considerável.

"Proibimos todas as pessoas de tomarem banho nesta lagoa e de lavarem roupa, algumas mortes aqui os jovens são quem provocam, sabem que naquele local tem jacarés e é perigoso entrar na água embriagado. Algumas pessoas insistem e morrem afogadas ou são mordidas pelos jacarés, é necessário que as famílias fiquem mais atentas às crianças que muitas vezes saem de casa e vão até à lagoa tomar banho sem a companhia de um adulto. Elas não sabem nadar e em muitos casos acabam por se afogar", sublinhou.

O responsável disse ainda que os moradores da Funda vão beneficiar de chafarizes para não comprarem mais água aos camiões cisternas.

"O administrador Carlos Alberto Cavukila tem conhecimento desta situação e já estamos a trabalhar arduamente para resolvermos o problema da água, ou seja, a situação já está quase controlada" concluiu.